

EBC: uma greve histórica

Foto: Fábio Pozzemborn



No mês de novembro, cerca de 700 trabalhadores participaram da greve da EBC.

Durante 15 dias, trabalhadores dos mais diversos veículos e setores da Empresa Brasil de Comunicação cruzaram os braços. A paralisação mobilizou mais de 700 pessoas em Brasília, no Rio de Janeiro e em São Paulo. No dia 22 de novembro, os empregados decidiram em assem-

bleia aceitar uma das propostas colocadas pela direção da empresa e encerraram a greve.

A maioria optou pela alternativa que garantiu um ganho real maior nos salários, de 0,5% em 2013 e 0,75% em 2014. Desde 2010 a empresa não concedia ganho real no fechamento dos

acordos coletivos. Além disso, os empregados receberão quatro talões extras do auxílio alimentação, cada um no valor de R\$ 832. Foram mantidas também as conquistas sociais que a empresa queria retirar por demanda do Ministério do Planejamento (veja mais na página 3).

**Nova gestão
toma posse para
o período de
2013 a 2016.**

P. 2

**PEC do Diploma
é aprovada em
Comissão na
Câmara.**

P. 7

**Obras do Clube
da Imprensa
estão perto de
iniciar.**

P. 7

Editorial

Avançar nas conquistas dos jornalistas e de todos os trabalhadores!

"Nosso Sindicato, nossa luta: para avançar nas conquistas": Esse é mais do que um nome de chapa ou um jargão fácil de campanha. Ele expressa o compromisso firmado pela nova diretoria que assumiu a gestão do Sindicato dos Jornalistas do DF no dia 20 de setembro.

"Nosso Sindicato, nossa luta" porque trata-se de um projeto coletivo, em que não basta o empenho de alguns poucos diretores, mas é preciso o envolvimento da categoria. "Para avançar nas conquistas" porque somente com unidade e atuação conjunta é que seremos capazes de ir além nos direitos já garantidos e impedir que a ofensiva dos conglomerados de mídia precarize ainda mais as relações de trabalho e retire o que já

conquistamos com muita luta.

Reafirmamos o nosso compromisso de resgatar o jornalista como trabalhador que somos, combater os abusos e desrespeitos nos locais de trabalho, batalhar pelo retorno da obrigatoriedade do diploma e pela atualização da nossa regulamentação profissional, ampliar os direitos dos colegas que estão nas redações e estender estes direitos para os assessores de imprensa e outros segmentos, lutar contra o monopólio da mídia e pela aprovação de um novo marco regulatório das comunicações e finalizar a revitalização do Clube.

Neste momento em que tramitam no Congresso Nacional projetos como o PL 4330/04, que regulamenta a precariza-

ção das relações de trabalho por meio da terceirização, precisamos atuar também em consonância com as demais categorias para barrar esses e outros ataques dos patrões.

A diretoria eleita se compromete a não medir esforços para avançar nessas lutas. E chamamos vocês para participar dessa tarefa em prol da conquista de direitos para a nossa categoria. Será convocada uma assembleia neste mês para definir as ações que a nova gestão irá realizar. Participe desse importante momento e dê a sua opinião. Somente com esse diálogo e com essa construção coletiva a diretoria do Sindicato vai conseguir melhorar o atendimento das demandas dos jornalistas.

Sindicato cria ouvidoria para receber denúncias, sugestões e críticas

A nova gestão do SJPDF criou uma ouvidoria. Os profissionais terão um canal direto de comunicação com a diretoria e poderão enviar sugestões, pedir informações e denunciar abusos trabalhistas, bem como dar retorno sobre a atuação do Sindicato.

O sigilo da fonte será garantido. Mas

o denunciante deve deixar contato para que a diretoria possa esclarecer algum ponto ou solicitar mais informações caso seja necessário. A ouvidoria foi criada para acrescentar e não substituir os canais já existentes (como conversa direta e contato telefônico, por e-mail, pelo site ou pelas redes

sociais), que continuam disponíveis.

O objetivo da ouvidoria é melhorar o diálogo entre a entidade e os jornalistas. Os comentários poderão ser enviados por meio do e-mail ouvidoria@sjpdf.org.br ou pela página do Sindicato no endereço www.sjpdf.org.br/ouvidoria.

Expediente

Coodenação Geral-Executiva: Leonor Costa, Jonas Valente e Wanderlei Pozzembom (coordenadores-gerais); Renata Maffezoli (coordenadora administrativa), Alan Marques, Fábio Varela e Juliana César Nunes. **Coordenação Administrativa:** Lincoln Macário, Luís Augusto Soares Gomes e Waleiska Fernandes. **Coordenação de Comunicação:** Daniela Luciana e Lúcio Mello. **Coordenação de Cultura, Esporte e Lazer:** Carlos Moura, Fábio Pozzembom e Lecino

Filho. **Coordenação Jurídica:** Gésio Passos e Marcos Urupá. **Coordenação de Formação:** Flávia Azevedo, Mel Bleil Gallo e Pedro Rafael Ferreira. **Coordenação de Condições de Trabalho e Qualidade de Vida:** Diana Lima, Janaína Araújo, Reginaldo de Aguiar e Soane Guerreiro. **Conselho Fiscal:** Eduardo Wndhausen, Beth Fernandes e Mayrá Lima. **Comissão de Ética:** Eraldo Peres, Jacira da Silva, Sionei Leão, Mara Régia e Fernando Bizerra.

Boletim Informativo do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF

Edição: Jonas Valente
Redação: Gisliene Hesse
Diagramação: Helena Martins
Endereço: Quadra 2 lotes 420/430/440 – City Offices Jornalista Carlos Castello Branco – Cobertura C13. Cep: 70.610-420
Telefones: (61) 3343-2251/ fax: (61) 3343-1317
e-mail: sjpdf@sjpdf.org.br
site www.sjpdf.org.br



Trabalhadores lutaram por melhorias salariais, mas também em defesa da comunicação pública.



15 dias que abalaram a EBC

A negociação do Acordo Coletivo de Trabalho da EBC começou no início de outubro. A empresa oferecia o IPCA nos salários e nos benefícios e queria retirar diversos direitos já firmados em acordos anteriores. No dia 7 de novembro, os trabalhadores deflagraram a greve, que abrangeu a sede da empresa em Brasília e as praças de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A EBC conseguiu levar o caso para resolução no Tribunal Superior do Trabalho. O ministro Barros Levenhagen realizou uma audiência de conciliação nos dias 19 e 20. Mas não foi houve acordo pois os representantes da empresa mantiveram itens de uma proposta que havia sido rejeitada e a intenção de cortar o ponto dos grevistas, o que foi duramente rechaçado em assembleia. O ministro do TST deu, então, três dias para que os trabalhadores e a empresa tentassem resolver o impasse nas negociações. No dia 22 de novembro, os trabalhadores decidiram fechar um acordo.

Manutenção de direitos

Um dos pontos centrais para o fim da paralisação foi a manutenção das cláusulas sociais do Acordo Coletivo vigente. É o caso da obrigação do preenchimento de um mínimo de cargos de chefia por pessoas do quadro e a possibilidade dos empregados avaliarem os chefes. No início da negociação, a direção da empresa

tentou retirar 10 itens por determinação do Ministério do Planejamento. Outro elemento importante foi a garantia da compensação dos dias não trabalhados em razão da greve. Ela veio após pressão por parte dos trabalhadores.

Defesa da comunicação pública

A greve foi muito além das questões salariais. "A mobilização unificou os trabalhadores em defesa da comunicação pública. Pautamos a necessidade de mais recursos, cobramos do governo o fortalecimento da empresa. Produzimos um diagnóstico sobre os desafios de cada veículo que queremos debater com a direção e com o Conselho Curador da empresa", diz Jonas Valente, coordenador-geral do Sindicato dos Jornalistas do DF (SJPDF). "Saímos depois dessa luta ainda mais fortes e com mais disposição pra fazer o nosso trabalho com qualidade e mostrar que a comunicação pública só tem a ganhar quando o trabalhador é respeitado", completa a jornalista Pollyane Marques.

"Foi um processo rico de construção coletiva, em que a assembleia foi sempre respeitada como instância máxima. Esse empoderamento abriu espaço para uma nova cultura política dentro da empresa, de luta por melhores condições, mas também por participação nas decisões editoriais e de gestão", afirma Soane Guerreiro, diretora do SJPDF.

Proposta aprovada

- **Reajuste salarial:**
IPCA + 0,5% em 2013 e
IPCA + 0,75% em 2014
- **Auxílio-alimentação:**
4 talões extras (em
dezembro e em junho
de cada ano)
- **Benefícios:**
Correção pelo IPCA
- **Cláusulas sociais:**
Manutenção das
cláusulas sociais,
incluindo as que
o Ministério do
Planejamento queria
vetar
- **Compensação dos
dias não trabalhados**

Demissões em massa chegam ao Correio Braziliense

Foto: Arquivo SJPDF



Integrantes da diretoria do SJPDF realizam ato em frente ao Correio Braziliense.

A revoada de passarálhos que atingiu diversas redações de jornais neste ano chegou ao Correio Braziliense no início de outubro. O veículo dispensou seis jornalistas e mais 30 trabalhadores de outras áreas.

De acordo com a direção do jornal, as demissões fariam parte de uma “restrutura-

ção”. Em nota, a direção do SJPDF repudiou as demissões. “A atitude mostra a falta de consideração e respeito com os jornalistas que fazem no dia a dia a principal publicação da capital do país ao jogar para os profissionais o ônus das dificuldades financeiras e de gestão”, diz o texto.

Em agosto, quando surgiram os boatos de que haveria uma demissão coletiva no jornal, o Sindicato cobrou explicações da empresa. A direção do Correio não informou o que pretendia fazer e se negou a receber a entidade. A diretoria do SJPDF fez um ato em frente à sede do jornal no dia 26 de agosto contra as demissões e cobrando transparência.

De olho

A diretoria do Sindicato também vai atuar contra qualquer mudança que possa prejudicar os trabalhadores. “Nós não iremos admitir retirada de direitos ou acúmulo e desvios de funções, bem como sobrecarga de trabalho, sob o argumento de reestruturação ou otimização de mão de obra”, afirma Wanderlei Pozzembom, coordenador-geral do SJPDF.

Sindicato ganha ações de jornalistas demitidos pelo Estadão no DF

Em abril, o Estadão dispensou pelo menos 50 profissionais em todo o Brasil, sendo cinco no DF. O Sindicato repudiou a ação do jornal e acompanhou o acordo de conciliação firmado entre o veículo e os profissionais em São Paulo para que os jornalistas dispensados no Distrito Federal tivessem os mesmos direitos garantidos.

Sem sucesso no acordo, o SJPDF en-

trou com ações na Justiça para garantir os direitos dos demitidos. Os repórteres fotográficos Wilson Pedrosa e Luiz Alberto Cortes Silva, conhecido como Beto Barata, vão receber o pagamento de horas-extras e de verbas rescisórias referentes à demissão. Pedrosa e Barata comemoraram a decisão, que renderá aproximadamente R\$ 100 mil ao primeiro e R\$ 400 mil ao segundo.

Para Beto Barata, o dinheiro é muito importante, mas a satisfação é maior com a conquista do direito. “Você trabalha mais do que o dobro de horas devidas e, às vezes, não tem nem banco de horas. Dessa forma, você está pagando pra trabalhar e ainda sofrendo assédio moral dentro da empresa. Isso acontece com muitos profissionais da área, que se submetem a isso por não terem outra alternativa”, desabafa Barata.

SJPDF cobra pagamento de salários no Comunidade

O Sindicato dos Jornalistas do DF tenta, mais uma vez, garantir o pagamento dos jornalistas da redação do Grupo Comunidade. O caso de atrasos dos salários virou corriqueiro na redação do Jornal Comunidade e nos últimos meses a situação se agravou ainda mais. Segundo o setor jurídico

do SJPDF, existem funcionários que ainda não receberam o mês de agosto. Além de atrasos nos salários, a empresa comete irregularidades como a falta de recolhimento de parcelas do FGTS e do INSS e atrasos do repasse do imposto sindical e da contribuição dos jornalistas sindicalizados. Para

defender os direitos dos trabalhadores, o Sindicato tem atuado em diferentes frentes como: realizações de assembleias com a categoria, cobrança junto à direção da empresa, mobilizações em frente ao veículo e negociações junto ao Ministério Público do Trabalho.

SJPDF busca soluções para a garantia da segurança dos jornalistas

Foto: André Coelho/O Globo



Polícia Militar do DF excedeu na atuação dos protestos do dia da Independência.

As agressões sofridas por 12 jornalistas que faziam a cobertura das manifestações do feriado da Independência no Distrito Federal levaram a di-

retoria do Sindicato a desenvolver uma série de ações.

Com base em material apresentado pela categoria, o Sindicato preparou

um dossiê que foi entregue ao Ministério Público e à Corregedoria da Polícia Militar, com fotos, vídeos e depoimentos de agredidos. A entidade também realizou um debate sobre o tema, no qual ouviu da categoria propostas para melhorar a segurança dos jornalistas na cobertura de atos.

O SJPDF também se reuniu com o secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Torres Avelar, para exigir ações efetivas de garantia da segurança dos profissionais de imprensa, em especial na cobertura de protestos e manifestações. O coordenador-geral da entidade, Wanderlei Pozzembom, solicitou providências antecipadas de prevenção contra a violência e transparência nas ações da polícia. “Os jornalistas vêm sofrendo violência fundamentalmente por parte da polícia, mas também por parte dos manifestantes. Precisamos garantir a segurança dos profissionais”, afirmou. Avelar, no entanto, não deu nenhuma resposta concreta às reivindicações.

SJPDF retoma ações da campanha “Blitz nas Assessorias”

O Coletivo de Assessores do Sindicato dos Jornalistas (grupo criado pela entidade com o objetivo de defender os direitos dos jornalistas que trabalham em assessorias de órgãos públicos e privados) resgatou a campanha Blitz nas Assessorias. Uma das atividades retomadas é a aplicação dos questionários do Censo dos Jornalistas do Governo Federal.

O censo, que agora também pode ser respondido pela internet, aborda questões como jornada de trabalho, vínculo empregatício, média salarial, gratificações e acúmulo de funções, entre outras. Pelo instrumento, também será possível saber a faixa etária, o sexo e a

cor dos profissionais. A intenção do Sindicato é percorrer todos os órgãos do governo federal e depois apresentar os dados sistematizados para a categoria.

Segundo Leonor Costa, coordenadora-geral do SJPDF, a gestão que assumiu agora tem o desafio de intensificar a atuação com os colegas que trabalham em assessorias de imprensa. “Começamos uma série de ações que visam impedir as irregularidades nos contratos de trabalho, na jornada e nas funções desempenhadas, além de resgatar a identidade do assessor como jornalista e trabalhador e que, portanto, merece ser respeitado”, ressaltou.

Outras ações

Em novembro, o Coletivo dos Assessores se reuniu com a Superintendência Regional do Trabalho para pleitear ações de fiscalização nas agências de comunicação. A retomada das negociações com o Sindicato Nacional das Agências de Comunicação (Sinco) para tratar da Convenção Coletiva dos Assessores e a organização do Encontro de Jornalistas em Sindicato, previsto para maio de 2014, são outras duas atividades na agenda do grupo.

Diretoria encaminha início das obras do Clube da Imprensa

Foto: Arquivo SJPDF



Nova gestão irá priorizar a construção do clube.

A Diretoria do Clube da Imprensa enviou, no fim de outubro, um ofício para a Sociedade de Proposta Específica (SPE) parceira na revitalização do Clube para que a mesma apresente de imediato o projeto de novo Clube.

Assim que receber o projeto, a diretoria do Clube convocará uma assembleia para que ele possa ser discutido com a categoria. Após aprovação, será cobrado dos parceiros o início das obras.

As obras ainda não tiveram início por-

que havia uma expectativa por parte do Sindicato dos Jornalistas pela aprovação do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) na Câmara Legislativa, o que possibilitaria a construção de novos itens no Clube, como um hotel. Diante da demora na análise do projeto, a Diretoria do Clube decidiu encaminhar junto aos parceiros o início das obras.

Enquanto o Clube não é reaberto, a Diretoria tem buscado parcerias com outros clubes de Brasília, para que nossos associados possam usufruir de um espaço de lazer. Porém, ainda não foi possível conseguir um clube que aceitasse nossos filiados pelo valor de R\$ 50, valor da filiação ao Sindicato.

Entidades cobram criação do Conselho de Comunicação

Foto: Arquivo SJPDF



Entidades que lutam pela democratização da comunicação realizaram ato em frente ao Palácio do Buriti.

Entre os dias 15 e 18 de outubro, uma série de atividades marcou a Semana Nacional pela Democratização da Comunicação no DF. O Comitê do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação na capital (FNDC-DF) realizou um ato em frente ao Palácio do Buriti para cobrar a criação do Conselho de Comunicação do DF.

O órgão está previsto na Lei Orgânica do Distrito Federal. Uma proposta foi discutida no seminário Co-

municaDF, realizado em agosto de 2012. O governador Agnelo Queiroz assumiu o compromisso de encaminhá-la. Uma redação foi colocada em consulta pública em dezembro do ano passado. Segundo o texto, o Conselho teria papel de contribuir na elaboração das políticas distritais de comunicação, como projetos de apoio a mídias alternativas. No início de 2013, a troca de comando da Secretaria de Comunicação do DF re-

presentou o abandono dessa pauta e das outras propostas discutidas no ComunicaDF pelo governo.

Após o ato, representantes das entidades do Comitê FNDC/DF se reuniram com a chefe de gabinete do secretário interino de comunicação, André Duda. Ela ouviu a reivindicação de retomada do assunto e prometeu uma reunião com o secretário. Até o fechamento dessa publicação, o encontro não havia sido marcado.

Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprova PEC do Diploma

Foto: Gabriela Korossy / Câmara dos Deputados



Deputados da CCJ aprovaram a admissibilidade da PEC dos Jornalistas

A Comissão de Constituição, de Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados aprovou, em 12/11, a admissibilidade da PEC 206/2012, a PEC do Diploma. A matéria, que tramitava na Câmara desde agosto de 2012, entrou na pauta depois da mobi-

lização da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e dos sindicatos dos estados, entre eles o Sindicato dos Jornalistas do DF.

Uma Comissão Especial será instalada com as indicações das lideranças partidárias e composta por 15 titulares e 15 suplentes. A respon-

sabilidade da Comissão é analisar o mérito da matéria. Só depois dessa apreciação, a PEC será submetida à votação em dois turnos no plenário da Câmara.

Para evitar que a matéria fique mais três anos na Câmara – tempo que tramitou no Senado Federal – a FENAJ e os sindicatos incidem junto aos parlamentares para garantir agilidade na aprovação da matéria dentro dessa casa legislativa.

“Sabemos que 2014 é ano eleitoral, mas a nossa intenção é pressionar tanto para a criação da Comissão Especial, quanto na votação da PEC. O processo de diálogo junto aos parlamentares é essencial para agilizar a votação da PEC e para conquistarmos o mesmo sucesso que tivemos dentro do Senado Federal”, afirmou Wanderlei Pozzembom, coordenador geral do SJPDF.

Sindicato luta por aprovação da aposentadoria especial para jornalistas de imagem

Foto: Arquivo SJPDF



Categoria participa de reunião da criação da ARFORC-DF

Depois de investir três anos na aprovação do Projeto de Lei 6781/2010, que prevê aposentadoria especial para os jornalistas de imagem, o Sindicato, com apoio da Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos (ARFOC-DF), decidiu elaborar um projeto de lei de iniciativa popular sobre o tema.

Apesar da árdua tarefa de recolher 1,4 milhão de assinaturas, o SJPDF fez a opção por entender que o projeto de lei que tramita atualmente

na Câmara pode demorar muito para ser votado. A ideia é iniciar a busca de assinaturas sem depender ou interferir na tramitação do PL 6781.

Criação da ARFORC-DF

O SJPDF apoiou o processo de debate e fundação da ARFOC-DF. A intenção é que essa entidade seja o braço da ARFOC - Brasil na capital. O sindicato realizou três assembleias para debater a criação da entidade, bem como para elaborar o estatuto da associação.

Eleitas comissões de registro de jornalistas de imagem

Assembleia realizada pelo SJPDF em outubro escolheu os membros da comissão de registro para repórteres fotográficos e repórteres cinematográficos. Os novos membros marcaram como ponto principal a moderação nas exigências do mercado com os avanços tecnológicos e a capacidade de adequação desses profissionais às demandas da função. O Sindicato também garantiu junto à Superintendência Regional do Trabalho que a avaliação das comissões seja condição para a concessão do registro. Ou seja, quem for solicitar a autorização na SRT tem que ter o parecer favorável da comissão de registro. O processo de análise dos pedidos será feito em duas etapas, com avaliação de portfólio e execução de pauta que mimetize o ambiente jornalístico. Os membros das comissões irão se reunir pelo menos duas vezes por ano.

Nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas do DF toma posse

Foto: Lecino Filho



Integrantes da nova diretoria unidos na cerimônia de posse.

As novas diretorias do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF (SJPDF) e do Clube da Imprensa para o triênio 2013-2016 tomaram posse no dia 20 de setembro. Elas serão dirigidas pelo grupo eleito no pleito realizado no fim de agosto, em modelo integrado estabelecido na reforma dos estatutos das duas entidades. Para conhecer os novos diretores, acesse o site do Sindicato (www.sjpdf.org.br).

No evento, Lincoln Macário, presidente da entidade na gestão 2010-2013, destacou avanços realizados nos últimos três anos, com a unificação do piso salarial, a regularização das contratações no Jornal de Brasília, a atuação na luta pela democratização da comunicação, as ações no setor de assessoria e a parceria para a revitalização do Clube da Imprensa. Wanderlei Pozzembom, um dos três coordenadores-gerais da atual gestão, lembrou

a importância do SJPDF na cidade. "O Sindicato tem uma história de luta na capital federal", ressaltou.

Desafios

Leonor Costa, também coordenadora-geral, disse que um dos marcos da gestão 2010-2013 foi colocar o Sindicato na agenda das entidades sindicais e dos movimentos sociais do DF. "Temos um compromisso que é de avançar mais na defesa dos direitos da categoria e da classe trabalhadora em geral", afirmou.

Para Jonas Valente, outro coordenador-geral do SJPDF, um dos maiores desafios da nova gestão é envolver a categoria na denúncia dos abusos e no combate à precarização nos locais de trabalho. "Só dá para enfrentar todos os problemas quando a categoria perceber que essa luta é de todos e que vai trazer benefícios para ela. É possível avançar e,

se é possível, cabe a nós fazer acontecer", finalizou.

Comissão de Ética e Conselho Fiscal

A solenidade também empossou os cinco membros da Comissão de Ética e os três membros do Conselho Fiscal do Sindicato dos Jornalistas. Pelo novo estatuto, as duas instâncias passaram a ser autônomas.

Mara Régia, eleita para a Comissão de Ética, destacou a importância de integrar um colegiado. "Estamos aqui para representar, não para substituir", afirmou. Mayrá Lima, do Conselho Fiscal, disse ter muito orgulho de fazer parte do Sindicato. "Pra mim um dos marcos dessa gestão é a aproximação da categoria com os movimentos sociais possibilitando o estreitamento de relações entre trabalhadores, sejam eles rurais ou urbanos", concluiu.



Curta e compartilhe! www.facebook.com/SJPDF